

Emergência em sete hospitais públicos

Dório Silva, São Lucas e Antônio Bezerra de Faria são referências para atendimento de pacientes em estado grave

Kelly Kalle

Os hospitais de referência do Estado em casos de urgência e emergência são o Dório Silva, na Serra, São Lucas e Hospital das Clínicas, em Vitória, e Antônio Bezerra de Faria, em Vila Velha.

O governo do Estado divulgou ontem a lista dos sete hospitais públicos (sendo um deles filantrópico) que são de referência para o atendimento da população. A relação saiu no Diário Oficial.

O objetivo da divulgação da lista, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) é apontar os hospitais que são especialistas em traumas, enfarte e derrame cerebral. Dessa forma, os pacientes saberão onde buscar atendimento nos casos graves.

O coordenador da rede de ur-

gência e emergência da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Carlos Guerra, explicou que os traumas – geralmente ocasionados por acidentes e quedas –, o enfarte e o derrame cerebral são as principais causas de mortes.

“Essas três enfermidades são o que mais levam o paciente a ter sequelas ou mesmo à morte de maneira precoce.”

Ele frisou que o objetivo do governo, com a divulgação de onde os pacientes devem se dirigir, é reduzir essas mortes e sequelas.

“Além disso, queremos que o atendimento seja mais rápido. Encaminhando o paciente para o lugar certo, ganhamos tempo, o que melhora o tratamento, e diminuímos filas.”

Guerra explicou que o hospital São Lucas, em Vitória, é especializado em traumas nível I, ou seja,

casos mais graves de traumas.

Já o Dório Silva, na Serra, é referência em trauma de nível II, que seriam de complexidade um pouco menor, além de obstetria e queimados.

Os hospitais Antônio Bezerra de Faria, Vila Velha, e Madre Regina Protmann, Santa Teresa, são referência em traumas nível III, mais leves, como braço quebrado.

Quanto ao Hospital das Clínicas e o Evangélico de Vila Velha, são especialistas em enfarte.

Quem tem derrame pode buscar o hospital Central, Vitória, e o Dório Silva. “Todos esses hospitais são capazes de atender qualquer paciente, mas têm uma equipe excelente em sua especialidade.”

A urgência é quando o problema é grave e precisa de atendimento rápido. Já a emergência são os casos de risco de morte imediata.

Os casos emergenciais mais comuns são acidentes de carro, acidentes com animais, como cobra e escorpião e lesões esportivas.

Também precisam de atendimento rápido fraturas e cortes por acidentes ou quedas, queimaduras, afogamentos, hemorragias, dificuldade respiratória, desmaio e derrame ou feridos por tiro.

“Encaminhando o paciente para o lugar certo, ganhamos tempo”

Carlos Guerra, coordenador da rede de urgência e emergência da Sesa

OS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA

Dório Silva é referência em derrame

Traumas

> HOSPITAL nível I em trauma (quando o trauma é de alta complexidade, quando o paciente tem politraumatismo): São Lucas, em Vitória

> HOSPITAL nível II em trauma (quando o nível de complexidade do trauma é menor): Dório Silva, na Serra

> HOSPITAIS gerais nível III do trauma (quando o trauma é leve, como um braço quebrado) e urgência e emer-

gência clínica: Antônio Bezerra de Faria, em Vila Velha, e Madre Regina Protmann, Santa Teresa.

Enfarte

> HOSPITAIS nível I em dor torácica (enfarte): Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), em Vitória, (além de ser referência como hospital clínico de urgência e emergência) e Evangélico de Vila Velha

Derrame

> HOSPITAL nível I (quando o caso é muito complexo) em déficit neurológico agudo (derrame): Central, em Vitória

> HOSPITAL nível II (quando há menor complexidade) em déficit neurológico agudo (derrame): Dório Silva, na Serra

Fonte: Sesa



O HOSPITAL SÃO LUCAS, em Vitória, atende traumas de alta complexidade

Samu em mais 24 cidades

O governo do Estado vai implantar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu 192, em mais 24 municípios do Sul do Estado.

A informação foi divulgada ontem no Diário Oficial. De acordo com secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino, a intenção é que o serviço seja implantado até o final do ano que vem.

Isso porque é preciso que as prefeituras busquem recursos no Ministério da Saúde para reforçar suas secretarias de saúde com leitos, prontos-atendimentos e criação das chamadas salas de emergência nos PAs, que ajudarão na estabilização dos pacientes.

A intenção é atender Alegre, Alfredo Chaves, Apicá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo,

Divino São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Guaçuí, Ibitirama, Iconha, Irupi, Itapemirim.

E também Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado e Vargem Alta.

“A finalidade do Samu é o atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar. Mas ele só pode existir na região se houver o respaldo do atendimento hospitalar. Por isso, estamos investindo”, explicou Marino.

Atualmente, o Samu atua em 12 municípios das regiões da Grande Vitória, Serrana e Litoral Sul, com cobertura até Piúma.

Desde sua criação, em 2006, o serviço já recebeu 3,03 milhões de ligações, sendo 1,5 milhão de trotes, realizou 435 mil atendimentos e 212 mil envios de ambulâncias.



A ENDOCRINOLOGISTA Christina Hegner recomenda o consumo de frutas

Cresce o número de crianças obesas entre 5 e 9 anos

Um estudo publicado ontem pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia revelou que em 2010 cresceu o número de crianças entre 5 e 9 anos com sobrepeso e obesidade.

De acordo com o estudo, o sobrepeso atinge 34,8% dos meninos e 32% das meninas nessa faixa etária. Já a obesidade atinge 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas.

Já em crianças a partir de 10 anos e jovens até 19 anos o sobrepeso é constatado em 21,7% dos meninos e 15,4% das meni-

nas. Nessa mesma faixa etária, a obesidade entre os meninos é de 5,9% e nas meninas 4,2%.

A endocrinologista pediátrica Christina Hegner confirma o aumento de crianças com obesidade. Ela explica que cada vez mais cedo as crianças estão cometendo erros alimentares.

“Um dos fatores que explica a obesidade infantil é o desmame precoce, a introdução de alimentos com alto teor calórico e a alimentação pobre em frutas e verduras. Outro fator é a falta de atividade física”, explica.

Já para endocrinologista pe-

diátrica Daniela Lube, a explicação está na falta de tempo dos pais.

“A obesidade infantil está cada vez maior. Isso se dá porque os pais não tem mais tempo de se dedicar aos filhos. Muitos deixam as crianças sozinhas para ir trabalhar e também deixam as crianças decidirem a hora e o que vão comer”.

Em relação ao número de meninos com obesidade e sobrepeso ser maior do que de meninas, Christina explica que não existe nada comprovado sobre os meninos terem mais tendência.